

Um novo olhar sobre os bairros

DESENVOLVIMENTO EM RISCO

MATEUS SOUZA



Condições da rua Carlos Spohr Filho preocupam a comunidade. Buracos, má sinalização, tráfego pesado e veículos em alta velocidade elevam risco de acidentes numa rua que concentra duas das maiores empresas da cidade e recebe, diariamente, milhares de trabalhadores. Governo prepara recuperação de trecho. [PÁGINA 6](#)

PESQUISA

INDICA GARGALOS NA SEGURANÇA

Levantamento da Macrovisão mostra preocupação de moradores com questões como policiamento e iluminação das ruas.

[PÁGINAS 8 E 9](#)

NOS VELHOS MOINHOS, A ORIGEM

Estruturas foram erguidas ao longo do Arroio Saraquá e, com o tempo, deram nome de Picada Moinhos ao bairro.

[PÁGINAS 12 E 13](#)



ÁREA DE LAZER

GANHA VIDA NOVA APÓS MOBILIZAÇÃO

Espaço antes abandonado na Cohab Moinhos deu lugar a um campo sintético, que impulsionou a prática de esportes entre crianças na localidade. Criado em 2021, projeto Nosso Campinho valoriza união da comunidade e abre novas perspectivas à formação dos jovens.

[PÁGINAS 4 E 5](#)

A VOZ DO BAIRRO

“



Precisou virar notícia em jornais e televisão para algo ser feito e termos a tão esperada resposta do prédio novo da escola. Agora é esperar para ver se sai do papel”

ISABEL RODRIGUES MAIA, EX-ALUNA E MÃE DE UM ALUNO DA EEEF CARLOS FETT FILHO, SOBRE EXPECTATIVA POR INÍCIO DA OBRA

A cara de Lajeado

Poucos bairros refletem tanto o dia a dia de Lajeado quanto o Moinhos. Um dos mais antigos da cidade – chamado de Picada Moinhos no passado –, a localidade hoje é capaz de unir, num mesmo quarteirão, uma das maiores empresas do Vale do Taquari, comércios dos mais variados tipos, residências de alto padrão e pequenas casas.

Trata-se de um bairro multifuncional. É possível fazer quase tudo por lá sem precisar andar ou dirigir muito. E a proximidade com o Centro facilita o acesso a outros serviços. A localização privilegiada também é um ponto importante, próximo à ERS-130, se conectando com cidades vizinhas.

Ainda que, em sua maior parte seja residencial, o Moinhos tem vida própria. E, como tal, também apresenta inúmeros desafios. A infraestrutura precária em algumas ruas, com calçadas em péssimas condições e vias esburacadas e mal sinalizadas, chamam atenção. Além disso, há a velha reclamação do trânsito problemático nas imediações dos frigoríficos, em horários específicos. Em menor escala, a insegurança em determinados pontos é outro

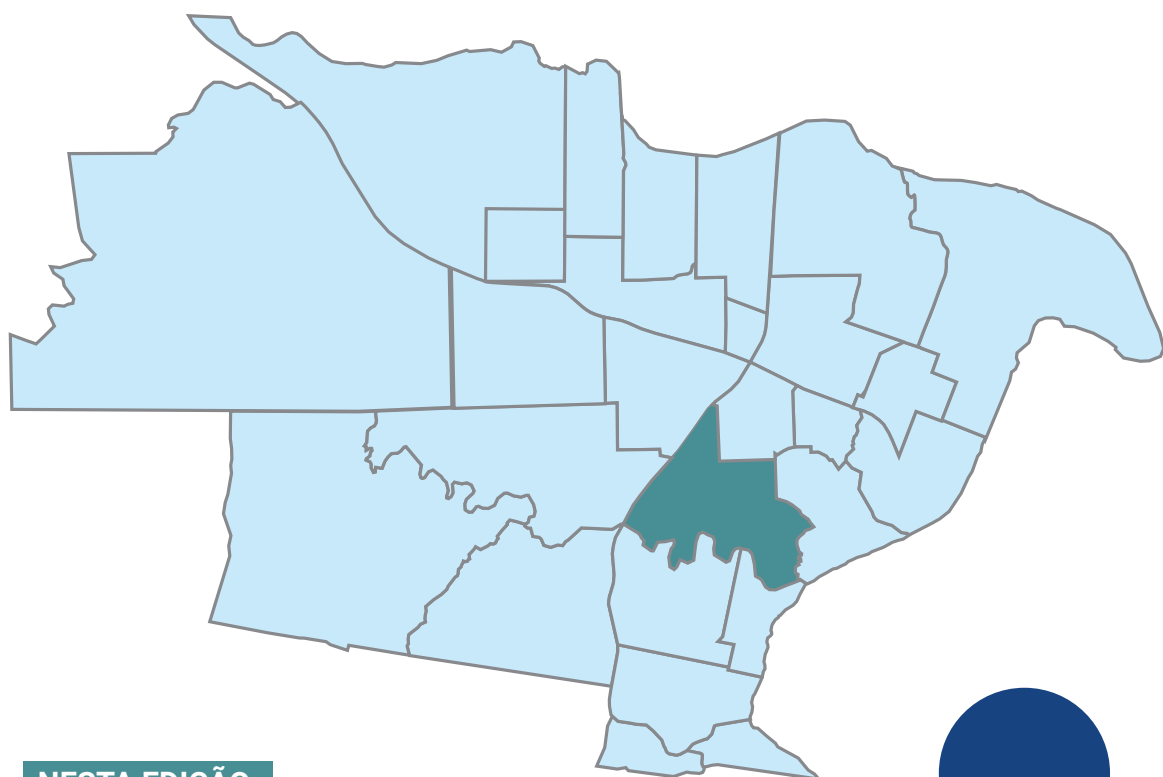
“

Ainda que, em sua maior parte seja residencial, o Moinhos tem vida própria. E como tal, também apresenta inúmeros desafios”

problema a ser mencionado.

Se apresenta aspectos positivos e, em geral, é considerado um bom local para residir – e até empreender – o bairro também precisa avançar em pontos que parecem simples, mas que fazem, e muito, a diferença no dia a dia das pessoas. Do contrário, se tornará apenas um bairro-dormitório com o passar dos anos.

Moinhos é a cara de Lajeado. Não há como negar isso. Para o bem ou para o mal. Cabe ao Poder Público fazer a sua parte e garantir que o lado positivo do bairro prevaleça. Com desenvolvimento econômico e social, além de um crescimento ordenado, é possível torná-lo ainda mais atraente para todos: moradores, empreendedores, trabalhadores e investidores.



NESTA EDIÇÃO

Bairro Moinhos: das origens às sucessivas transformações

Para onde caminha um dos bairros mais tradicionais de Lajeado? Antiga “Picada Moinhos” cresceu na esteira da presença de grandes indústrias e também pela proximidade com o Centro. Aos poucos,

porém, deixa de ser essencialmente residencial e se torna propício para empreendedores, inclusive em ruas mais afastadas. Desafio é conciliar crescimento recente com melhorias na infraestrutura.

IMPRESSÕES SOBRE LAJEADO



Com árvores frondosas e brinquedos, a **Praça Arcebispo Dom Cláudio Colling (e)** é um interessante ponto de confraternização do Moinhos. Outra área de lazer conhecida do bairro está na **Cohab Moinhos (d)**. Destaque para um espaço amplamente arborizado ao lado do playground e campo de futebol sintético.



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE
GRUPÇA HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS
Mateus Souza
Raica Franz Weiss
Ana Lorenzini

ARTE E
DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo
Junior

COORDENAÇÃO
EDITORIAL

Rodrigo Martini
Luciane Ferreira

IMPRESSÃO

Grafica Uma/
junto à Zero Hora

BAIRRO ANTIGO E CONSOLIDADO, MAS COM POTENCIAL PARA CRESCER MAIS

RAICA FRANZ WEISS



Ligados ao bairro, convidados abordaram aspectos atuais e históricos

Desenvolvimento do Moinhos, bem como a união e parceria dos moradores nortearam debate na Rádio A Hora. Características de periferia também foram abordadas por convidados

O orgulho, sentimento de pertencimento, união da comunidade, potencial adormecido e posição estratégica. Algumas das definições sobre o Moinhos apresentadas por quem conhece o dia a dia da localidade. Considerado um dos berços da urbanização de Lajeado para além do Centro, o bairro hoje vive um momento de transformação, com investimentos e novas tendências.

Passado, presente e futuro do bairro foram o mote do debate deste mês, na Rádio A Hora 102,9, dentro do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros”. Quatro pessoas, cada um com um diferente grau de envolvimento com o local, participaram da atividade e opinaram sobre os caminhos para um desenvolvimento ordenado.

Vice-prefeita de Lajeado, Gláucia Schumacher viveu no Moinhos, enquanto Rafael Zanatta, ex-secretário de Planejamento e integrante do Comitê dos Bairros, nasceu e cresceu no bairro. Por ali, vivem o líder comunitário Cândido Roberto dos Santos – representante da Associação de Moradores – e Jocelito Brandão, um dos jovens empreendedores da área.

Na avaliação de Gláucia, o Moinhos conseguiu acompanhar o

desenvolvimento de Lajeado. “Ele tem creche, posto de saúde, espaços sociais para a prática de atividades esportivas e recreação. Ao meu ver, o mais latente no bairro ainda é a questão de infraestrutura, que precisa de atenção”, admite.

Localização de destaque

Colado no Centro de Lajeado, o Moinhos também tem fácil acesso às principais rodovias que cortam a cidade, sobretudo a ERS-130. Isso também ajudou na formação do bairro. Além disso, a presença de grandes indústrias o tornam uma área de grande fluxo de pessoas, inclusive de cidades vizinhas.

“O Moinhos é um bairro antigo, mas que ao mesmo tempo tem potencial para continuar se desenvolvendo e criar uma nova identidade. Antes tinha característica mais residencial e hoje é mais comercial, um ambiente mais econômico. Co-



O bairro tem creche, posto de saúde, espaços sociais para a prática de atividades esportivas e recreação. Ao meu ver, o mais latente no bairro ainda é a questão de infraestrutura”

GLÁUCIA SCHUMACHER,
VICE-PREFEITA

meçamos a ver então resultados do que já prevíamos no Plano Diretor, que é uma cidade mais diversificada”, observa Zanatta.

Ele, que atuou na Seplan entre 2017 e 2020, lembra que o bairro possuía uma demanda represada dentro do Plano Diretor atual, que ajudou a formular. “Daqui cinco anos perceberemos as mudanças que foram feitas. Será um período de grandes transformações e novos empreendimentos. Para mim, o Moinhos está muito próximo do que era o Americano há uns dez anos”.

Empreendedorismo

Nos últimos anos, uma mudança de perfil tem ficado evidente no bairro. Ainda que permaneça com suas características residenciais,



Eu sou comerciante e vejo um potencial muito grande no Moinhos. As pessoas não vão mais tanto no Centro de carro para comprar algo, justamente por esse déficit de mobilidade”

CÂNDIDO ROBERTO DOS SANTOS,
LÍDER COMUNITÁRIO



Daqui cinco anos perceberemos as mudanças que foram feitas. Será um período de grandes transformações e novos empreendimentos. Para mim, o Moinhos está muito próximo do que era o Americano há uns dez anos”

RAFAEL ZANATTA,
NTEGRANTE DO COMITÊ DOS BAIRROS

o Moinhos também tem sido um local propício para o empreendedorismo. Caso de Brandão, que possui uma barbearia nas imediações da Cohab. Em pouco tempo, já conquistou uma clientela fiel.

“Divido uma parte da minha casa para meu negócio. Mas estamos vendo a possibilidade de nos mudar e deixar lá somente o empreendimento. Percebemos que todo investimento que abre no bairro, cresce. É difícil uma empresa abrir ali e fechar. E eu tenho clientes de várias cidades da volta, que elogiam o bairro justamente pela questão da mobilidade”, pontua.

Santos concorda com a possibilidade do bairro consolidar ainda mais este novo perfil. “Eu sou comerciante e vejo um potencial muito grande. As pessoas não vão mais tanto no Centro de carro para comprar algo, justamente por esse déficit de mobilidade. Não tem estacionamento. Então, o Moinhos tem essa vantagem, de ser próximo ao Centro”.

Transformações

Filha do ex-prefeito Cláudio Schumacher – que reside no bairro até hoje – Gláucia lembra que uma grande transformação do Moinhos foi a abertura da rua Santos Filho, no Parque dos Dick. Revitalizou uma área abandonada e possibilitou um novo acesso ao bairro. “E agora temos as marginais da 130, que faz essa ligação por fora e melhora a mobilidade do bairro”.

Outra transformação, lembra Santos, foi da avenida Castelo



Acesse o QR Code e assista na íntegra o debate.

Próximo debate

8 de agosto
Montanha



JOCELITO BRANDÃO,
EMPREENDEADOR

Branco, antigamente um pequeno trilho e hoje uma importante conexão entre os bairros Moinhos e Florestal. “Antes só tinha cemitério e a rodoviária. Agora tem posto de combustível, farmácia, agropecuária, lojas de embalagens, fórum. Está cada vez mais se tornando uma avenida. É um crescimento natural”.

Para ele, um investimento para o futuro do bairro seria uma ligação cortando a Castelo Branco até a ERS-130, prevista no Plano Diretor e no Sistema Viário do município. “Seria muito válido, até para ligar com o bairro Montanha”.

Zanatta contribuiu lembrando que, na época de Seplan, haviam discussões sobre uma possível ampliação da Carlos Spohr Filho, outra via importante do bairro. “Hoje o maior desafio de mobilidade do bairro não é de quem mora lá, mas sim de quem passa pelo Moinhos”.

União

O engajamento comunitário é uma marca do bairro, sobretudo na região do Cohab, formado principalmente por moradias populares e famílias com menor poder aquisitivo. Por conta disso, projetos sociais criados na localidade buscam dar uma nova perspectiva aos adolescentes. “São diversas opções para as crianças ocuparem o seu tempo”, comenta Brandão.

NOSSO CAMPINHO:

MUITO MAIS QUE UMA ESCOLINHA DE FUTEBOL

Projeto impulsionou a reforma de espaço antes abandonado na Cohab Moinhos. Atividades com crianças do bairro, reforma na Escola Carlos Fett Filho e escolinhas gratuitas também são ações do grupo de amigos. Área de lazer foi inaugurada em 2021 e é sucesso entre a comunidade

Oportunizar um local de lazer, maior segurança para crianças, adolescentes e moradores e unir a comunidade. Princípios que marcam a criação de um movimento pensado para o desenvolvimento e dignidade dos indivíduos da Companhia de Habitação do Estado do Rio Grande do Sul (Cohab), dentro do bairro Moinhos.

Foi na década de 1970 que começaram os movimentos para instalação de um núcleo da Cohab no bairro. As primeiras casas foram erguidas na década de 1980, em uma área entre as avenidas Sete de Setembro e Castelo Branco. Pouco mais de 300 residências foram construídas no local.

Mais de quatro décadas depois, além da presença das antigas ca-



Tenho muitos amigos que estão sempre aqui, assim como fiz várias amizades durante as tardes de jogo. É muito bom ter um espaço como este”

ANTONY KERBER,
ALUNO DA ESCOLINHA

sas, a localidade também é sede do projeto Nosso Campinho. A área escolhida fica ao longo da Castelo Branco, onde, antes da reforma, era tomada de grama alta, lixo e terra batida, além de ser ponto de comércio de drogas.

Idealizado por um grupo de amigos e com apoio da Administração Municipal de Lajeado, a área de lazer foi reestruturada em 2019. Hoje, o local conta com campo de grama sintética cercado com tela, iluminação noturna, quiosque e área de academia ao ar livre. Também é berço de diversos projetos sociais para a comunidade da região.

A inauguração oficial do campo sintético ocorreu em 2021, em uma tarde de jogos e confraternização entre moradores e demais pessoas da comunidade. Um momento marcante para quem se en-



volveu diretamente na iniciativa.

Sensibilidade

Entre os idealizadores do Nosso Campinho está Cândido Roberto dos Santos. Ex-morador da Cohab, ainda residente do Moinhos, comenta que a ideia surgiu enquanto passava pela localidade para levar o filho para jogar futebol e percebeu o estado de abandono.

Santos explica que conversou com um grupo de amigos do bairro, todos sensibilizados com a causa, e que, juntos, decidiram agir. “Apresentamos o projeto pronto para o prefeito da época, só precisávamos do aval. Ele aprovou, e o

governo custeou o início da obra e a grama sintética”, acrescenta.

O líder comunitário pontua que todas as demais obras executadas no local foram custeadas pela comunidade a partir de ações entre amigos, galletos e feijoadas. Segundo ele, até hoje os moradores, principalmente aqueles que fomentaram a ação, mantêm o local em boas condições.

“O espaço é pensado pela comunidade para a comunidade. Todos se envolvem e sabem que é preciso cuidar do campinho e dos arredores. Vemos situações em outros locais que têm o espaço a menos tempo que nós e, como os moradores não cuidam, já está precário. Não queremos que isso aconteça aqui”, detalha.

O ambiente é gratuito e aberto a toda comunidade. Durante o dia, crianças frequentam o local e aproveitam o espaço e, à noite, é o único momento no qual precisa ser combinado pela questão da iluminação, que continua não tendo custo.



Idealizador do projeto ressalta o sentimento de felicidade com os resultados na comunidade a partir das ações da iniciativa



Crianças e adolescentes frequentam o campo mesmo em dias que a escolinha não tem aula

Ambiente de trocas

Entre as ações do Nosso Campinho, a escolinha de futebol recebe grande destaque entre as crianças e adolescentes do local. As aulas ocorrem todas as quintas-feiras no turno da tarde para os pequenos, e durante a noite, das 19h às 20h, para os adolescentes que trabalham durante o dia.

Antony Kerber, 11 anos, é uma destas crianças que utilizam o local com muito gosto quase todos os dias. Aluno da escolinha, comenta que ter essa atividade é uma oportunidade muito boa e importante



Espaço inaugurado em 2021 caiu no gosto da comunidade



Acesse o QR Code e confira o vídeo sobre a reportagem

no dia a dia.

Para ele, mesmo quando não é dia de treino, frequentar o espaço já é rotina. “Tenho muitos amigos que estão sempre aqui, assim como fiz várias amizades durante as tardes de jogo. É muito bom ter um espaço como este”, acrescenta.

As aulas são ministradas por professores formados na área e

acolhem entre 40 e 50 integrantes em ambos os turnos. Sem custo nenhum para os alunos, a iniciativa também conta com parcerias que auxiliam na doação de materiais para as práticas.

Santos pontua que, para ele, o esporte sempre foi uma válvula de escape e um divisor de águas na vida. Por isso, afirma que ver a resposta do projeto na sociedade é muito gratificante.

Além de ter transformado o espaço num local seguro para a comunidade, auxiliou no crescimento do espírito e união social e foi porta de entrada para diversas mudanças na comunidade.

“Um espaço antes abandonado e usado para drogadição começou a ser bem aproveitado. Isso marca a sociedade. Tenho certeza que teremos grandes ganhos no futuro, uma sociedade mais segura e digna. Para mim, precisamos de mais praças esportivas e escolas e menos presídios”, afirma.

A expectativa é que a capacidade de absorção da escola triplique após as obras.

Santos explica que a movimentação para a arrecadação começou após uma visita no educandário para doação de alguns materiais. “Percebi como a escola e as condições de estudo para as crianças estavam. Os alunos tinham que usar o banheiro do CTG ao lado porque o da instituição não tinha condições”, detalha.

Preocupado com a segurança dos pequenos, reuniu um grupo de moradores e pessoas da comunidade para iniciar o planejamento. Além de arrecadar o valor, entraram em contato com o governo de Lajeado para que o investimento fosse feito.

O município entrou com o projeto e o Estado, com o material e mão de obra. A previsão é que no decorrer do mês de agosto, os equipamentos sejam descarregados no local para o início das obras.

“

Um espaço antes abandonado e usado para drogadição começou a ser bem aproveitado. Isso marca a sociedade. Tenho certeza que teremos grandes ganhos no futuro, uma sociedade mais segura e digna. Para mim, precisamos de mais praças esportivas e escolas e menos presídios”

CÂNDIDO ROBERTO DOS SANTOS,
IDEALIZADOR DO PROJETO



Atividades relevantes

Sempre pensando no bem das crianças e jovens, atividades como a Hora do Conto foram implementadas, além da realização de festas de dia das crianças. Outros esportes como boxe e jiu-jitsu também passaram a ter turmas com aulas gratuitas para os pequenos.

O projeto deixa uma grande marca na comunidade do bairro. O que começou com uma reforma para área de lazer no local, com o tempo, ampliou os horizontes e abraçou outras necessidades dos moradores.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Carlos Fett Filho, com auxílio do Nosso Campinho, receberá mais de R\$ 2 milhões para investimentos na estrutura, materiais e reforma.

CONDIÇÕES DA CARLOS SPOHR FILHO MOTIVAM CRÍTICAS. GOVERNO PROMETE MELHORIAS

Uma das principais ruas do bairro apresenta problemas como buracos e ondulações, além do trânsito pesado e da circulação de veículos em alta velocidade. Moradores e empresários pedem maior atenção do Poder Público com trecho

Buracos na pista, calçadas defasadas, veículos em alta velocidade e fluxo pesado de caminhões e ônibus. Problemas já conhecidos na rua Carlos Spohr Filho. Principal ligação do bairro Moinhos com o Centro e a ERS-130, a via possui uma inegável importância ao desenvolvimento econômico de Lajeado. Mas necessita de uma atenção maior do Poder Público.

Desde o cruzamento com a Borges de Medeiros até o entroncamento com a rodovia estadual, a rua apresenta desafios importantes a serem resolvidos. Ou, ao menos, amenizados. Num curto prazo, as soluções já estão a caminho por parte do Executivo. A médio e longo prazo, no entanto, faltam planos mais concretos para o trecho.

Um dos piores pontos da Carlos Spohr Filho é nas imediações

da BRF, indústria com maior número de empregados em Lajeado. A grande circulação de pessoas e veículos aumentam a necessidade de intervenções. Já no entorno da Minuano Alimentos, a principal preocupação é com o desrespeito de motoristas às faixas de pedestres.

Na câmara de vereadores, melhorias na rua são frequentemente solicitadas. No pedido mais recente, o vereador Carlos Ranzi (MDB) pediu atenção especial ao trecho. Segundo o parlamentar, o alargamento é principal solução num longo prazo.

“O traçado viário da rua tem que ser visto de uma maneira diferenciada, pois isso envolve cada vez mais fazer desapropriações para essas obras de alargamentos. Então, o quanto antes for feito esse serviço, melhor e mais barato será para a cidade”, afirma.



TERESINHA RODRIGUES,
COMERCIANTE

Trânsito inseguro

Alguns pontos da rua clamam por maior atenção no aspecto do trânsito. As imediações do Posto Moinhos, no cruzamento com a avenida Castelo Branco, é um dos trechos mais perigosos. Por ali, é comum ver veículos em alta velocidade.

Auxiliar administrativo do estabelecimento, Yasmin Soares da Silva defende medidas que visam a diminuição da velocidade de quem cruza pelo local. “Seria interessante ter mais quebra-molas, algo que desse mais segurança, pois o trânsito nos horários de pico é muito complicado. Dá bastante acidente aqui. E a travessia também é bem complicada”, comenta.

Outra situação que incomoda é a dificuldade para veículos atravessarem



Buracos e ondulações também são alvo de críticas de moradores, motoristas e trabalhadores



FABIANO BERGMANN,
SECRETÁRIO DE OBRAS

sarem a via nos períodos de maior movimento. Motoristas precisam ter paciência para conseguir manobrar com paciência. “Isso acaba gerando muitos transtornos”.

Calçadas problemáticas

Caminhar pela Carlos Spohr Filho também se mostra uma tarefa desafiadora em determinados locais. Mesmo no entorno dos frigoríficos, onde o movimento de pedestres é naturalmente maior, o cuidado com as calçadas deixa a desejar. A comerciante Teresinha Rodrigues lamenta a situação, que afeta inclusive os estabelecimentos.

“Nós estamos aqui há 11 anos, mas as calçadas, em geral, estão jogadas. Quase não tem manutenção. O nosso trecho até está sendo arrumado agora. Por conta de um bueiro, estão refazendo em toda a quadra. Mas nas proximidades é

muito ruim”, critica.

Outro ponto comentado por Teresinha é o trânsito intenso ao longo da rua, o que, para ela, não há como solucionar. “Não tem o que fazer, né? Pois é um acesso importante para outros bairros”, complementa.

Reformulação do trecho

A última vez em que a Carlos Spohr Filho recebeu capeamento asfáltico foi em 2019, ainda na primeira gestão da atual administração. As obras ocorreram entre as ruas Padre Theodoro Amstad e Avenida Castelo Branco, em um trecho de 800 metros. Depois disso, foram feitas apenas reparos pontuais.

Secretário municipal de Obras, Fabiano Bergmann destaca que a via passará por uma “reformulação geral”. No entanto, não há prazo para que os trabalhos ocorram. “A rua está bem deteriorada, principalmente nas imediações da BRF. Então vamos reformular toda a extensão”.

A obra foi licitada junto com o recapeamento de outras vias importantes da cidade, como a avenida Senador Alberto Pasqualini, nos bairros São Cristóvão e Universitário, e a Bento Rosa, na ligação entre os bairros Hidráulica e Carneiros.

Quanto a um possível alargamento, não há, atualmente, uma proposta em discussão. No Plano Diretor, existe essa previsão, em toda a extensão que corta o bairro Moinhos. Passaria de 14 para 30 metros.



Acesse o QR-Code e confira o vídeo sobre a matéria



MATEUS SOUZA

Imediações do frigorífico da BRF apresenta fluxo pesado de veículos e muitos problemas na pista



Seria interessante ter mais quebra-molas, algo que desse mais segurança, pois o trânsito nos horários de pico é muito complicado. Dá bastante acidente aqui”

YASMIN SOARES DA SILVA,
AUXILIAR ADMINISTRATIVO

A LONGO PRAZO, BAIRRO NECESSITA DE SOLUÇÕES EM MOBILIDADE

No momento, Executivo estuda melhorias em ligações de trechos descontínuos. Prevista no Sistema Viário, rua projetada para conectar a Avenida Castelo Branco com a ERS-130 não está nos planos. Especialista aborda desafios de criar soluções na localidade

“

De projetos, temos a melhora da ligação da rua Santos Filho com a Pedro Kolling e da Pinheiro Machado com a José Mathias Dresch”

CLEITON FELIPE PINTO,
ENGENHEIRO DA SEPLAN

exemplo, a abertura de novas vias. “Nesse caso, não há muito o que fazer. Não como sair por aí demolindo essas casas.

Uma possibilidade, segundo ele, é uma conexão nas imediações da Cohab. Mesmo assim, seria bastante remota. “O problema é que a malha urbana ali é muito descontínua. Tem vazios urbanos. E a área verde não permite ligação direta de partes do bairro”.

Desalinhamento

Uma característica do Moinhos que dificulta a mobilidade, segundo Augusto, é a descontinuidade de muitas ruas, sobretudo no eixo de leste a oeste do bairro. “Isso ocorre inclusive onde temos um traçado urbano mais constituído, de alto padrão. Muitas ruas não se encontram. Você segue num traçado e, daí a pouco, não tem continuidade”.

De norte a sul, existem traçados mais consolidados, que conectam Moinhos com o bairro Florestal e a



Ruas e avenidas consolidadas, estreitamento, descontinuidade entre trechos e pouco espaço para projeção de novas vias. Consolidado como um dos bairros mais estruturados da cidade, o Moinhos também apresenta gargalos na mobilidade urbana. São situações que necessitam de um trabalho concreto num longo prazo.

Algumas intervenções em andamento buscam melhorar a logística no entorno do bairro. A construção das faixas adicionais na ERS-130 devem contribuir para uma melhor distribuição do trânsito, sobretudo no acesso às indústrias existentes no Moinhos. A projeção é de que as obras sejam concluídas até o fim do ano.

Arquiteto e urbanista e professor universitário, Augusto Alves, que participa das reuniões do Comitê dos Bairros, entende que a consolidação do Moinhos como um bairro residencial, bem como a geometria, impedem, por

avenida Benjamin Constant. “Temos as avenidas Castelo Branco e Sete de Setembro, e outras ruas mais estreitas, mas que também tem continuidade e uma boa permeabilidade”.

Ligações

Engenheiro da Secretaria Municipal de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade (Seplan), Cleiton Felipe Pinto comenta que estão em análise duas propostas voltadas para melhorar a mobilidade em diferen-

tes trechos do bairro Moinhos.

“De projetos, temos a melhora da ligação da rua Santos Filho com a Pedro Kolling (nos fundos do Parque dos Dick), e da Pinheiro Machado com a José Mathias Dresch (na divisa com o Centro). Foram elaboradas propostas e estão com o setor de avaliações”, comenta. Segundo ele, isso seria possível desapropriando áreas lindeiras e deixando-as mais lineares.

Rua projetada

O Sistema Viário de Lajeado, existente junto ao Plano Diretor, projeta uma rua nova no bairro Moinhos, que conectaria a Avenida Sete de Setembro com a ERS-130. Sairia nas imediações do novo túnel, em fase de construção na rodovia. O trecho margearia o Arroio Encantado, pelo desenho do mapa.

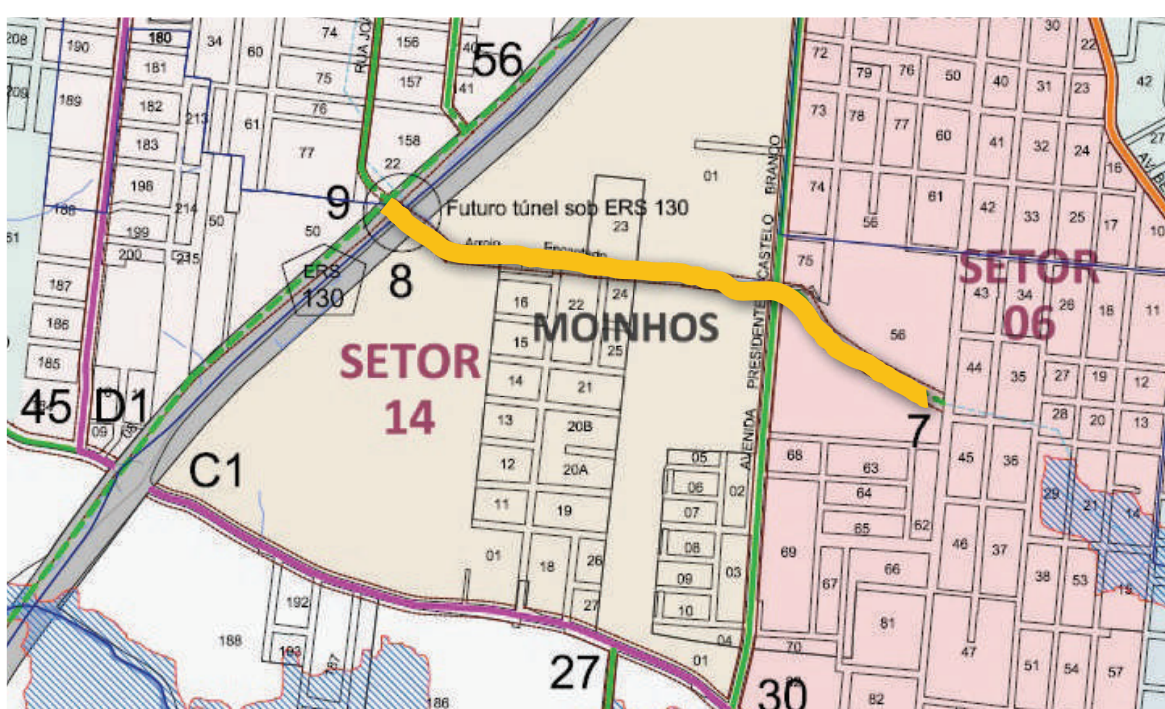
Contudo, por se tratar de uma projeção, não há a confirmação de que essa obra seja executada, tanto em curto quanto em longo prazo. Além disso, o Sistema Viário

abre espaço para o alargamento da Carlos Spohr Filho (saiba mais em matéria ao lado), desde a ligação com a Borges de Medeiros até a rodovia estadual.

Trânsito perigoso

Os números mostram que o trânsito no bairro Moinhos apresenta desafios. Em 2022, foi a quarta localidade com mais acidentes. Foram 75 registros em 12 meses. Fica atrás apenas do Centro, Florestal e São Cristóvão.

O cruzamento das ruas Pedro Kolling e Irmão Emílio Conrado desponta como o trecho de maior acidentabilidade: foram nove ocorrências no ano passado. Inclusive, o alto índice motivou um debate sobre a possibilidade de mudança na preferencial do trecho. No entanto, o diretor do Departamento de Trânsito, Vinicius Renner, afirma que a sinalização atual será mantida.



Trecho em laranja indica via projetada pelo Plano Diretor de Lajeado

Mapa dos acidentes no Moinhos em 2022

- Rua Pedro Kolling x Irmão Emílio Conrado – 9
- Carlos Spohr Filho x Arnoldo Uhry – 5
- Carlos Spohr Filho x Avenida Castelo Branco – 5
- Irmão Emílio Conrado x 15 de Novembro – 5
- Carlos Spohr Filho x Avenida Sete de Setembro – 3

PESQUISA MOSTRA NECESSIDADE DE AVANÇOS NA **SEGURANÇA PÚBLICA**

Área surge como a mais demandada por moradores ouvidos no estudo conduzido pela Macrovisão. Programas e outros serviços públicos aparecem como os mais bem avaliados

Considerada essencial para a garantia de uma boa qualidade de vida à comunidade, a segurança pública surge como o “calcanhar de aquiles” do bairro Moinhos. Menções à drogadição, tráfico e falta de policiamento estão entre as mais recorrentes por parte de moradores ouvidos em pesquisa da Macrovisão.

Os gargalos na área aparecem na avaliação da qualidade dos serviços e ficam evidentes quando os entrevistados são questionados para elencarem, de forma espontânea, problemas e anseios a serem resolvidos. Por outro lado, a localização privilegiada e a boa qualidade de alguns serviços públicos são destacadas no estudo.

A pesquisa, braço do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros” foi feita entre os dias 4 e 23 de março de 2023 e teve um grau de confiança estatístico de 95%. O estudo foi desenvolvido por meio de um questionário estruturado, com algumas questões abertas, definido de comum acordo entre as partes interessadas.

O recorde do bairro Moinhos também reflete o que se vê em outras localidades, com muitas menções a situações de mobilidade urbana e infraestrutura entre os pontos a serem melhorados. O serviço de limpeza das ruas e terrenos também é questionado com notas abaixo da média e muitas menções espontâneas negativas.

Características da comunidade

Responsável por conduzir a pesquisa, o diretor da Macrovisão, Lucildo Ahlert, salienta a importância do estudo para evidenciar características da comunidade. Segundo ele, isso fica nítido no momento em que os entrevistados apontam aspectos positivos e negativos da localidade onde residem.

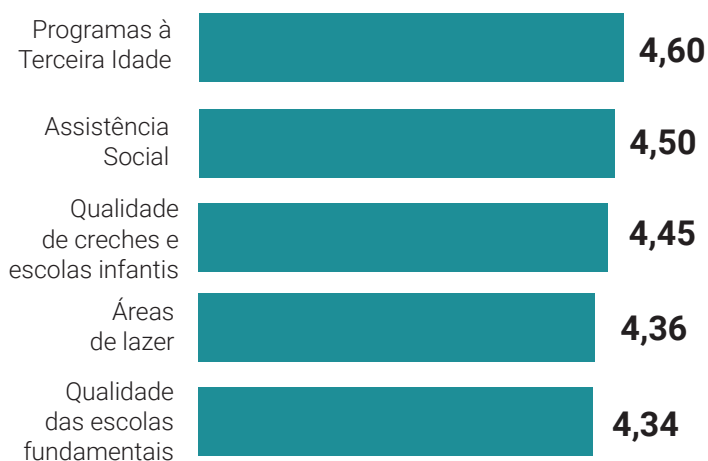
“Questionando os entrevistados para destacar de forma espon-

Avaliação da qualidade dos serviços*

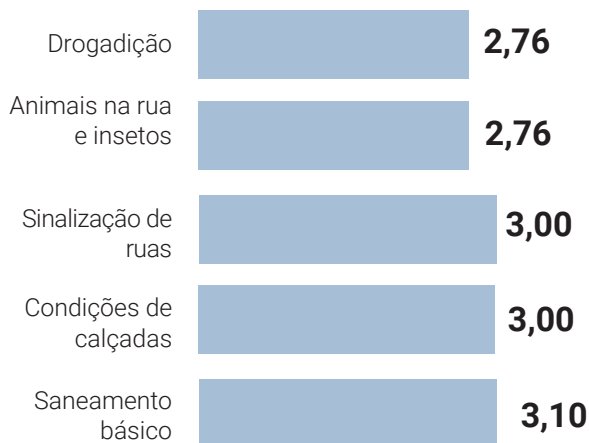
(*) Escala de 1 (péssimo) a 5 (muito bom)



MAIORES NOTAS



MENORES NOTAS



tânea esses aspectos, é possível conhecer mais detalhes do que os moradores valorizam na sua qualidade de vida”, pontua. Nisso, Ahlert ressalta que, mesmo recheado de situações que mereçam uma atenção maior do Poder Público, existe espaço para um olhar oti-

mista ao futuro do Moinhos.

“Apesar de todos os anseios relatados e citados, a perspectiva de crescimento e desenvolvimento do bairro é bem promissora entre as pessoas entrevistadas, pois 100% consideram que a perspectiva é boa ou muito boa”, frisa.



É importante pontuar quais os locais onde tem menos iluminação e cobrar para que isso seja melhorado, pois reflete diretamente no cotidiano da comunidade. Quando alguém planeja um crime, procura locais com visibilidade menor, onde é menos atingido por câmeras de segurança”

SHANA LUFT HARTZ, DELEGADA REGIONAL DE POLÍCIA

Olhar atencioso

Delegada regional de Polícia e integrante do Comitê dos Bairros, Shana Luft Hartz acredita que os dados da pesquisa refletem uma preocupação constante da comunidade com a criminalidade. Segundo ela, o trabalho inclusive pode subsidiar estratégias das forças de segurança locais, sobretudo com ações integradas.

“Todos os bairros têm suas situações específicas, e em relação ao Moinhos não é diferente. São pontos que devem ser olhados com mais atenção. Na questão da drogadição, se a pessoa compra droga e consome no bairro, isso gera uma insegurança para os moradores, um clima ruim na medida em que atrai mais pessoas”, frisa.

Quanto à iluminação pública, Shana lembra que ruas bem iluminadas fortalecem a sensação de segurança nas pessoas. Por isso, quando há postes de luz queimados, a recomendação é que as ruas com baixa luminosidade sejam evitadas à noite.

“É importante pontuar quais os locais onde tem menos iluminação e cobrar para que isso seja melho-



Avenida Castelo Branco é uma das vias principais do bairro



Apesar de todos os anseios relatados e citados, a perspectiva de crescimento e desenvolvimento do bairro é bem promissora entre as pessoas entrevistadas, pois 100% consideram que a perspectiva é boa ou muito boa”

LUCILDO AHLERT, DIRETOR DA MACROVISÃO

rado o quanto antes, pois reflete diretamente no cotidiano da comunidade. Quando alguém planeja um crime, procura locais com visibilidade menor, onde a chance de ser atingido por câmeras de segurança é pequena”.



Percepção da comunidade sobre os bairros



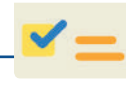
PONTOS POSITIVOS

- Acesso a serviços básicos
- União entre as pessoas
- É perto de tudo
- Boa infraestrutura
- Segurança



PRINCIPAIS PROBLEMAS

- Drogadição e tráfico
- Falta de policiamento e segurança
- Falta de iluminação
- Falta de sinalização
- Excesso de velocidade no trânsito



ASSUNTOS A SEREM RESOLVIDOS

- Policiamento, principalmente noturno
- Organizar limpeza urbana
- Organizar limpeza de terrenos
- Garantir a segurança
- Melhorar a iluminação

Impressões dos moradores



- Um alto número de pessoas não soube avaliar, por ordem de importância, itens como: assistência social, programas para a terceira idade e qualidade de atendimento em creches e ensino nas escolas infantis;



- A condição sonora do bairro em geral é vista como boa por 76,2% dos entrevistados, enquanto 23,8% a consideram regular ou ruim;



- A possibilidade de encontrar moradias do seu padrão no bairro é avaliada como totalmente positiva por 100% dos entrevistados;



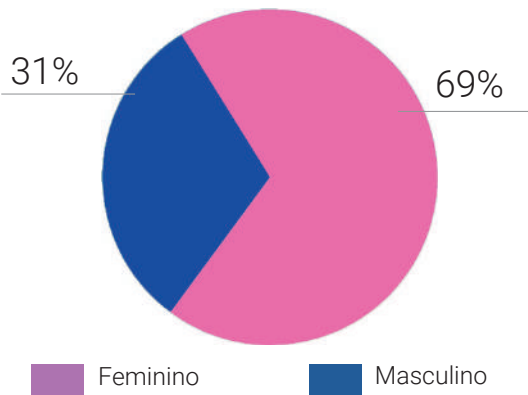
- Também teve 100% de menções positivas dos moradores a qualidade de vida e a beleza do bairro Moinhos;



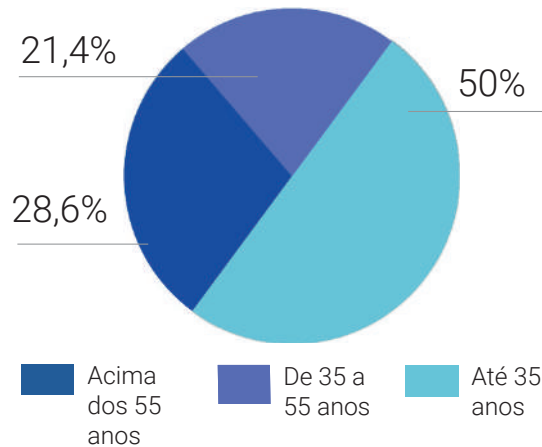
- A entrevista mostra que, para 76,2% das pessoas ouvidas, há necessidade de ocorrerem novos loteamentos no bairro, enquanto 23,8% consideram desnecessário;

PERFIL DO ENTREVISTADO

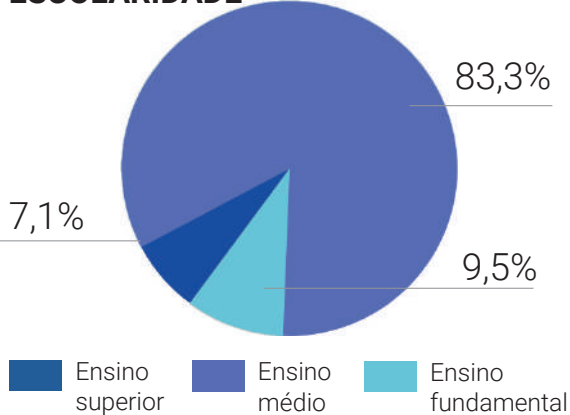
SEXO



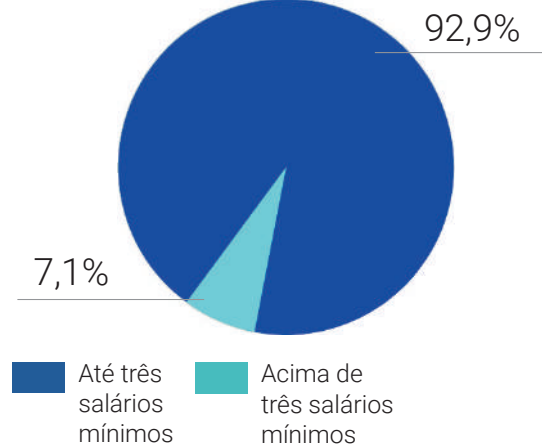
FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE



RECEITA MENSAL



Pesquisa inédita



Um novo olhar sobre os bairros

O levantamento da Macrovisão, contratado pelo Grupo A Hora, traz uma radiografia dos 27 bairros de Lajeado (o Jardim Botânico foi sancionado apenas em abril). Ao todo, serão duas pesquisas, sendo que a próxima será executada pela empresa no começo de 2024.



Acesse o QR Code e confira o vídeo sobre a reportagem

CONTRATO DE OBRA NA FETT FILHO ESTÁ PRONTO PARA SER ASSINADO

Uma das principais demandas na área da educação na região está prestes a sair do papel, após mais de uma década de espera. Pais de alunos comemoram confirmação do investimento e destacam ganho para a comunidade escolar

Com uma trajetória de mais de seis décadas, a Escola Estadual Carlos Fett Filho formou gerações de pessoas e contribuiu com a expansão da Cohab, no bairro Moinhos. A instituição se tornou parte do cotidiano da localidade. Agora, está prestes a ver um sonho antigo se realizar, com a construção do novo bloco escolar.

A obra na Carlos Fett Filho é aguardada desde 2014, pouco após a demolição de um prédio de madeira. Segundo a 3ª Coordenadoria Regional de Educação, o contrato da obra está finalizado e restam apenas as assinaturas da secretária estadual, Raquel Teixeira, da secretária de Obras Públicas, Izabel Matte, e da empresa responsável.

No dia 11 deste mês, representantes da Grafite Construções, de Encantado, se reuniram com a direção da escola para detalhar o projeto de construção. Os profissionais analisaram o terreno da instituição, no local onde será erguida a edificação. O processo licitatório, aberto ano passado, definiu a responsável pela execução da obra em março.

Investimento

Ao todo, o Estado investirá R\$ 2,7 milhões na obra do novo prédio.



DIVULGAÇÃO



CASSIA BENINI,
COORDENADORA REGIONAL
DE EDUCAÇÃO



MARISA DE OLIVEIRA,
MÃE DE ALUNA

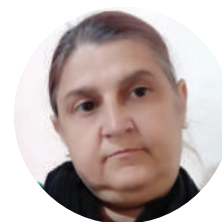
O novo bloco terá 1.052 metros quadrados de área construída, com dois pisos. O prazo de execução da obra, a partir da ordem de início, será de seis meses. Segundo a coordenadora regional de Educação, Cássia Benini, trata-se da concretização de uma das principais demandas da rede estadual no Vale.

“Por meio desse novo prédio, professores, funcionários e equipe diretiva terão um local de trabalho adequado, enquanto os nossos alunos poderão desfrutar do ambiente ideal para o avanço da aprendizagem. Com certeza comemoraremos muito quando ela for iniciada e entregue”, ressalta.

Conforto maior

A autônoma Marisa de Oliveira reside em frente à escola. Sua filha de dez anos frequenta o estabelecimento desde 2019. E o filho menor, de cinco, vai ingressar na instituição no próximo ano letivo. Para ela, a obra tende a melhorar o conforto dos alunos, bem como permitir o aumento no número de crianças atendidas.

“O problema atual já vem de anos, inclusive na época de outros familiares. É prejudicial aos alunos se deslocarem até o CTG para usar refeitório e banheiro. Em dias de chuva fica muito ruim, pois o caminho é longo. Agora, com o novo espaço, será possível até distribuir melhor as turmas. Hoje, a escola tem poucos alunos por causa disso”, salienta.



ISABEL RODRIGUES MAIA,
MÃE DE ALUNO

Marisa lembra que a obra deve causar alguns transtornos no início, mas é necessária para melhorar o atendimento aos alunos e também o próprio trabalho dos profissionais que ali atuam. “É uma novela que vem de anos e agora esperamos que se inicie logo a obra. Com certeza, será para a melhoria geral”.

Esperança

O envolvimento da autônoma Isabel Rodrigues Maia com a Escola Carlos Fett Filho vem de longa data. Ex-aluna da instituição, tem o filho de 12 anos matriculado no sexto ano, enquanto o mais velho, de 19, também frequentou o local, onde concluiu o ensino fundamental. Por isso, espera tanto pelas melhorias prometidas pelo Estado.

“Para mim, essa escola é uma referência. Tem professores maravilhosos, direção nota 10 e é limpa e organizada. Mas precisamos desse novo prédio o quanto antes. São mais de 13 anos que a escola velha foi destruída e o prometido era para logo. Mas o tempo passou e nada”, lembra.

Isabel lembra que, para a comunidade escolar ser ouvida, foram necessários protestos e manifestações. “Precisou virar notícia em jornais e televisão para algo ser feito e termos a tão esperada resposta do prédio novo. Agora é esperar para ver se sai do papel. Eu só acredito vendo os pilares levantados”.

Mesmo com todas as adversidades recentes, Isabel não pensa em trocar seu filho de escola. “Jamais me passou pela cabeça. É perto de casa e a escola é ótima. Ele vai estudar até o fim do ensino fundamental”.

A novela da Carlos Fett Filho

• **Fundada em 28 de setembro de 1961**, a Escola Carlos Fett Filho funcionava inicialmente em uma casa alugada na rua Carlos Spohr Filho, e era denominada Grupo Escolar Moinhos;

• **Em 1982**, foram construídos dois prédios provisórios de madeira, na Cohab, onde hoje é a escola. Em 2009, um deles foi demolido e iniciaram as obras do novo imóvel, concluído pouco depois;

• **Em 2013**, outro prédio de madeira que, além das salas, tinha os banheiros, foi demolido. A promessa era de que o novo bloco seria entregue em pouco tempo. Porém, até hoje a obra não saiu do papel;

Desde então, estudantes usam banheiros do CTG Raízes do Sul, cozinha, refeitório e uma sala onde está a biblioteca, além de uma sala de aula improvisada.

DETALHES DO PROCESSO E DA OBRA

– Licitação aberta em 22 de dezembro de 2022;

– **Duas empresas participantes;**

– Grafite Construções, de Encantado, foi a vencedora, com proposta de R\$ 2,7 milhões;

– **Projeto prevê uma área construída com mais de mil metros quadrados. Será um novo bloco escolar, com dois pisos;**

– Prazo de execução é de seis meses a contar da assinatura do contrato;



FILIFE FALEIRO

MORADORES TENTAM REVERTER COBRANÇA SOBRE ESGOTO

Mais de 100 famílias são afetadas pela tarifa por disponibilidade à rede de captação de efluentes. Grupo prepara ações individuais contra a Corsan. Em alguns casos, conta de água passa dos R\$ 700

Há pelo menos três meses, famílias do bairro Moinhos convivem com a preocupação devido à cobrança por disponibilidade para tratamento de esgoto. Em alguns casos, as contas de água tiveram elevação significativa no custo. Por isso, os moradores preparam ações individuais contra a Corsan para reverter a situação.

A cobrança ocorre a partir de uma notificação encaminhada pela estatal – privatizada neste mês – às famílias. Desde junho do ano passado, as cartas chegam às casas com a solicitação para instalação dos canos na rede da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). Pelo documento, os proprietários teriam 180 dias para fazer a obra.

Contudo, muitos proprietários não tinham a condição de efetuar a obra. Caso de Fabrício Tedesco. Morador do bairro, tem um sumidouro nos fundos da casa. “Foi construído antes de executarem

o pedido de ligação. Eu teria que quebrar toda a minha casa para fazer isso. Tem pessoas com residências de 40 anos que precisariam mexer em tudo, onde o nível do solo é abaixo da canalização”, comenta.

Segundo Tedesco, o bairro Moinhos foi o primeiro onde moradores receberam a cobrança para fazer as ligações. “Em cima da reunião, foi determinado que seria cobrada taxa de 70% sobre do consumo de água. Muitas pessoas que já tinham acesso foram fazendo as ligações. Mas 70% já é uma taxa altíssima. Imagina o



Muitas pessoas que já tinham acesso foram fazendo as ligações. Mas 70% já é uma taxa altíssima. Imagina o gás, a luz ou o combustível subir 70%? Estamos sendo penalizados”

FABRÍCIO TEDESCO, MORADOR

gás, a luz ou o combustível subir 70%? Estamos sendo penalizados, pois somos o único bairro que paga isso. É injusto”.

A taxa completa foi implementada neste ano. Ela prevê tanto a disponibilidade de ligação quanto a coleta e tratamento dos efluentes. Essa cobrança é feita com base em

normativa da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados (Agergs).

Gradativamente

Tedesco comenta que seria dado um desconto de 50% às famílias que não conseguiram se adequar inicialmente. Essa redução, no entanto, diminuiu gradativamente. “Acredito que hoje esteja em 12% nessas residências”. No caso dele, onde o consumo de água é alto – ele e a esposa trabalham de casa – a conta de água dobrou nos últimos meses.

“Sempre pagamos sobretaxa, quando o consumo é acima de 20 metros cúbicos. Antes, consumíamos de R\$ 250 a R\$ 300. Agora é o dobro. E isso vai ser uma conta vitalícia, que vamos pagar pelo resto da vida”. Para Tedesco, a conta deveria ser dividida com todo o município. “Por que não foram construídas subestações lá na beira do rio? Por que bairro por bairro? Não ter que procurar outra forma de tratar o esgoto. Dessa forma, é inviável”.

Também morador do bairro Moinhos, Cláudio Ferrari é mais um dos moradores afetados pela cobrança. No caso dele, a situação é ainda mais delicada. “Eu não estou nem utilizando o serviço. Minha casa fica com desnível para escoamento”, relata. A conta de água está cerca de R\$ 100 mais cara.

Ferrari salienta que os moradores não se negam em pagar a taxa de esgoto, mas o valor cobrado atualmente é “abusivo”, além de ser inviável a muitas famílias. “E só nosso bairro paga essa taxa. Sou

obrigado a utilizar isso? Tenho fossa séptica. É fácil criar algo e a lei amparar para fazer a cobrança”.

Andamento das ações

Uma reunião no começo de junho, no ginásio de esportes da Cohab, alinhou a estratégia de moradores para reverter a cobrança por disponibilidade para o tratamento de esgoto na conta de água. A ideia é tentar reaver os valores na Justiça.

Advogada procurada pela Associação de Moradores para prestar esclarecimentos e orientar as famílias, Laura Motta comenta que está reunindo as documentações das pessoas prejudicadas para ajuizar as ações. “Instruímos os moradores de como proceder e fizemos um modelo de requerimento para deixar a disposição deles”, frisa.

O que diz a lei

O Regulamento dos Serviços de Água e Esgoto foi implementado em 2022 e dispõe:

Artigo 126

Para os imóveis conectados à rede pública de esgotamento sanitário, a delegatária efetuará a cobrança pela prestação dos serviços de coleta e de tratamento do esgoto.

Inciso 1º

Para a cobrança do esgoto coletado, o preço do metro cúbico equivale a 50% (cinquenta por cento) do preço do metro cúbico de água da categoria, conforme definido na estrutura tarifária.

Inciso 2º

Para a cobrança do esgoto tratado, o preço do metro cúbico equivale a 70% (setenta por cento) do preço do metro cúbico de água da categoria, conforme definido na estrutura tarifária.

Artigo 127

Havendo condições técnicas de conexão do imóvel à rede coletora de esgoto, a delegatária efetuará a cobrança pela disponibilidade da rede, nos termos do art. 45 da Lei Federal no 11.445/2007 e conforme regulamentação específica emitida pela Agergs.



Ferrari é um dos moradores impactados. A conta de água está quase R\$ 100 mais cara do que ele pagava antes

AO LONGO DO SARAQUÁ, A ORIGEM DA PICADA MOINHOS

Os antigos moinhos que costeavam o arroio deram nome a um dos principais bairros de Lajeado. Aos poucos, as propriedades rurais deram lugar às primeiras indústrias e moradias populares que, com o tempo, sedimentaram a base de uma nova comunidade



“A primeira missa da Paróquia foi realizada debaixo de uma árvore, nas dependências do Clube Sete de Setembro”

JAYME MALLMANN,
MORADOR DO MOINHOS
HÁ 80 ANOS

No início do século XX, a atual rua Carlos Spohr Filho era a principal ligação entre a Vila de Lajeado e a Picada Santa Clara. A estrada de chão era margeada pelo Arroio Saraquá e os moinhos ao longo do curso hídrico, aos poucos, deram nome à localidade que ficou conhecida como Picada Moinhos.

Num tempo onde a paisagem do atual bairro não passava de plantações e poteiros, as primeiras famílias começaram a construir as bases de uma comunidade. Quem mora no Moinhos desde a infância é Jayme Mallmann, de 86 anos.

A história da família Mallmann com o bairro é antiga. O avô de Jayme, Felipe Mallmann, tinha um

grande lote de terras no Moinhos, 24 hectares. A propriedade iniciava na rua atrás do presídio e seguia em linha reta até a rua Carlos Spohr Filho, “A terra foi dividida entre os 13 filhos, mas meu pai foi um dos únicos que se casou”. Por isso, ainda hoje, Jayme vive com a família em uma propriedade na Avenida Sete de Setembro.

Muitos Mallmanns seguiram a vocação religiosa e os terrenos foram sendo vendidos ou doados. Um dos tios de Jayme, que integrava o clero, cedeu a sua propriedade



Construída em 1924, a casa serviu de salão de baile, sede para a escola Carlos Fett Filho (fundada em 1961) e sede da paróquia e do Clube Sete de Setembro

a estrutura do antigo seminário existe, mas ampliaram para formar o hotel”, conta Jayme.

O terreno onde está a Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição também foi doado pela família Mallmann. Jayme participou dos primeiros movimentos para a instalação da igreja, no início da década de 1960. “A primeira missa foi realizada debaixo de uma árvore, nas dependências do Clube Sete de Setembro”, lembra.

Depois, os momentos religiosos passaram para um antigo prédio, na esquina da rua Carlos Spohr Filho e Av. Sete de Setembro. Construída em 1924, a estrutura também funcionava como salão de baile e abrigava a Escola Carlos Fett Filho, criada em 1961. O prédio existe ainda hoje.

A Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição só foi fundada oficialmente em 1969 e era atendida pelos padres do antigo seminário. O primeiro pároco foi o padre Júlio Pereda Montoya. Com o crescimento da comunidade, aos poucos, angariaram recursos e inauguraram o salão em 1971, mas somente em 1977 iniciaram a construção da igreja.

Antes da atual Igreja Nossa Senhora da Conceição, foi construído o salão paroquial, em 1971

para fins religiosos. Nesse terreno, foi erguido um seminário nos anos 1960, mas a instituição foi desativada em 1972 e as terras, vendidas. No local, foi então construído o Weiland Turis Hotel. “Ainda hoje,

ARQUIVO PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



VENÂNCIO DIERSMANN,
MORADOR DO BAIRRO E ANTIGO
INVESTIDOR

“Era tudo banhado”

O advogado e professor aposentado Venâncio Diersmann, 82, também vive no Moinhos há anos. No início da década de 1970, ele e um grupo de conhecidos criaram uma loteadora e imobiliária. Na época, a empresa adquiriu uma área de terras no bairro que ia das proximidades da rua Carlos Spohr Filho até a rua Santos Dumont.

“Naquele tempo, era tudo banhado. Tivemos que aterrar o solo para poder construir as casas”, lembra. As ruas São Pedro e José Schmatz foram abertas conforme o empreendimento tomou forma.

Naquela época, a baixada, que corresponde hoje à rua José Matias Dresch, era o Arroio Encantado. Agora, o córrego está canalizado e deságua na lagoa do Parque dos Dick.

O velho cemitério

O primeiro cemitério municipal de Lajeado foi feito no bairro Moi-



Nos anos 1980, a Cohab representava o sonho da casa própria e despertava o interesse de centenas de pessoas. Tânia e Rose lembram que sorteios eram feitos para definir os moradores. Depois de instalada, cada família pagava as prestações da casa.

Tânia também é presidente do bairro, mas agora está afastada por problemas de saúde. Ela se mudou para a Cohab aos 22 anos, junto do marido e do filho recém-nascido. Ainda lembra de como as casas eram semelhantes, uma ao lado da outra. “Um dia fui visitar minha mãe e, na volta, não reconheci minha casa e entrei na errada”, recorda.

A estrutura das residências, no entanto, era frágil. Poucos anos depois de entregues, rachaduras começaram a aparecer. “O banheiro ficava ao lado da cozinha e, um dia, o teto caiu em cima de mim. Ali percebi que tinha que reconstruir a casa”.

Uma selva de pedra

Dessas antigas residências da Cohab, algumas ainda estão de pé. É o caso de Maria Selma Rodrigues, 76. Ela, o marido e os cinco filhos se mudaram para lá assim que a estrutura ficou pronta. “Morávamos em Cruzeiro do Sul e queríamos sair do aluguel. Meu marido era militar e foi transferido para Lajeado”, conta.

Maria ainda mora na casa construída pela Cohab, mas ampliou e reformou a residência. Na antiga estrutura, hoje, funciona uma sala

A HISTÓRIA DO MOINHOS



TÂNIA DOSENA,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

de estar e dois quartos. No passado, aqueles poucos metros abrigavam três dormitórios, a sala de estar, jantar e parte da cozinha.

“Aqui não tinha uma árvore. Era uma selva de pedra, com um mato nos fundos, onde hoje é a praça. Lembro que um dia minha mãe

trouxe umas mudas de árvores para plantarmos aqui na frente”.

Apesar das dificuldades, as três moradoras da Cohab destacam a parceria que sempre uniu a comunidade todos estes anos. Um espírito comunitário que sempre envolveu respeito entre os moradores.



Acesse o QR Code e confira o vídeo sobre a reportagem

nhos, em 1916. Até então, os moradores da Vila de Lajeado eram enterrados nos cemitérios católicos do Hidráulica e de Conventos, ou no evangélico, na rua Júlio de Castilhos.

Nos anos 1970, a administração de Lajeado começou a mover os túmulos para um novo local, no bairro Florestal. O velho cemitério, então, deu lugar ao projeto da Companhia de Habitação do Estado do Rio Grande do Sul (Cohab).

As primeiras casas da Cohab Moinhos foram erguidas no início da década de 1980. Naquele tempo, a antiga Coopave tinha um grande abatedouro no bairro (nas instalações da atual BRF), que também atraiu trabalhadores à localidade.

No núcleo da Cohab, 336 residências populares foram erguidas, em três fileiras, todas com estilo padronizado. “Eram muitas casas e nem uma árvore sequer”. É o que contam as moradoras Tânia Dosena, 62, e Rose Costa, 62. Amigas há mais de 40 anos, se conheceram no bairro.



A antiga sede do clube, inaugurada em 1956

O clube do Moinhos

Uma das principais instituições desportivas de Lajeado, o Clube Sete de Setembro surgiu no bairro em 1934, quando 25 jovens se reuniram para fundar um grupo de futebol. A denominação foi escolhida já que o dia da Independência era o feriado mais próximo da reunião de fundação.

O primeiro campo de futebol foi feito em um terreno doado pela família Mallmann. A sede social funcionava junto ao Salão Schmidt, que mais tarde abrigou a escola Fett Filho e as primeiras missas da paróquia. O prédio próprio do clube foi inaugurado em 1956 e foi seguido por várias melhorias.

Na década de 1980, iniciaram as obras de construção do ginásio e das pistas de bolão, além da piscina. Na época, os bailes de debutantes e as boates nos domingos faziam sucesso.

“In Linz beginnt’s” como no bairro Moinhos



ARTIGO

Odorico Konrad

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Muitos devem se perguntar o que o dizer “In Linz beginnt’s” tem a ver com o bairro Moinhos do município de Lajeado, se considerarmos a tradução literal vindo do alemão para o português, temos o significado “Começa em Linz”, agora o que é Linz?

Onde fica Linz? E já adiantando Linz não é Lins cidade do Estado de São Paulo, mas sim uma cidade da Áustria, localizada na Alta Áustria (Oberösterreich), considerada umas das mais lindas do país e também uma cidade na vanguarda em manifestações culturais, políticas, tecnológicas entre outras tantas, trazendo para si o dizer que tudo começa em Linz, esta manifestação também é reforçada pela

localização geográfica, pois para chegar de Salburg (Alemanha) a Viena (Capital da Áustria) se passa primeiro em Linz. Eu tive a oportunidade de escutar este dizer inúmeras vezes durante meu doutorado na Áustria, principalmente dos colegas daquela região, pois era uma forma de engrandecer o local de origem, obviamente eu também deixava registrado que eu era da capital Imigrante/Rs.

Mas bueno!!! O que este texto traz com relação ao nosso Bairro Moinhos de Lajeado, no meu entendimento muito, inicialmente pelo fato do bairro Moinhos ter uma característica peculiar, eclética e em muitos momentos, o local onde se iniciaram mudanças significativas em Lajeado (relato feito em um dos encontros do



O bairro Moinhos tem hoje a primeira e, infelizmente, a única estação de tratamento de esgoto do município, estação que não está 100% operacional, principalmente em função de termos uma situação especial”

projeto Um novo olhar sobre os bairros de Lajeado), ainda posso afirmar que as “coisas” começam

no bairro Moinhos, quando faço uma relação com o saneamento básico do município, principalmente quando entro no tema sobre o tratamento de esgotamento sanitário.

O bairro Moinhos tem hoje a primeira e, infelizmente, a única estação de tratamento de esgoto do município, estação que não está 100% operacional, principalmente em função de termos uma situação especial, da não conexão de todas as casas atendidas pela rede coletora de esgotamento sanitário existente no bairro. Algo que para muitos municípios seria motivo de orgulho (mesmo sendo um percentual pequeno da população atendida), porém aqui temos uma realidade diferente e muitas vezes incompreensível. Não pretendo trazer aqui

bandeiras sobre o assunto, mas sim reforçar que a necessidade de saneamento básico de uma cidade ou mesmo região, é um reflexo direto com a qualidade de vida da população deste espaço, sem considerar todos os outros ganhos ambientais que são decorrentes de um tratamento adequado do esgotamento sanitário de uma cidade.

Não podemos esquecer do novo marco legal do saneamento que traz metas a serem alcançadas nas próximas décadas, fazendo com que tenhamos um olhar muito atento as necessidades de infraestrutura e ações envolvendo o saneamento básico dos municípios brasileiros. Quem sabe daqui há alguns anos também podemos dizer que “In Moinhos beginnt’s”.

O bairro Moinhos e suas peculiaridades



ARTIGO

Luciane Ferreira

Jornalista

O projeto “Lajeado - um novo olhar sobre os bairros” tem revelado a história, a vocação, a economia e muitas outras aspectos de cada local. Ancorado em pesquisa de opinião que ouviu moradores dos quatro cantos da cidade, o projeto mostra os pontos positivos, negativos e a melhorar, segundo as suas comunidades.

Tema desta edição, o Moinhos é um dos maiores em extensão territorial. Porém, o recorte da Rua Carlos Spohr Filho, da Padre Teodoro Amstad até a ERS-130, chama a atenção pelas suas peculiaridades.

O grande movimento de trabalhadores é uma delas, afinal as duas maiores empregadoras da cidade – a Minuano e a BRF, estão

estabelecidas ali. Este trecho, onde estão instalados os frigoríficos, praticamente não dorme, por conta da troca de turno durante a madrugada.

Na Carlos Spohr, a movimentação de ônibus fretados e de linha contrasta com a de avenidas importantes do bairro, como a Sete de Setembro. É um vai e vem. Como nem sempre os horários dos coletivos coincidem com as jornadas, muitas pessoas aproveitam o momento de espera em rodas de conversa, nas calçadas ou comércios.

Caminhoneiros chegam e poucas horas depois partem com a missão cumprida: entregar a matéria-prima – frangos e suínos – para ambas empresas.

Há um ponto de espera para os



Basta observar durante alguns momentos para ver o quanto as imediações das indústrias são espaços democráticos”

motoristas encarregados de levar e distribuir os embutidos indus-

trializados. Em uma grande área sem pavimentação ou infraestrutura, carretas são habilmente estacionadas de modo a não prejudicar o fluxo. Mesmo assim, volta e meia o trânsito tranca para as manobras e entra e sai dos portões em direção à caótica ERS-130.

Por falar em trânsito, é impossível haver um motorista que trafegue naquele trecho e não reclame ou se irrite com as condições da via. Se tem buracos? Sim, muitos. O grande fluxo de caminhões pesados exige uma pavimentação melhor, ou seja, não basta tapar buracos.

Voltando às peculiaridades... Não precisa ser um grande observador para notar a rotina de alguns personagens não fictícios.

Há anos, um senhorzinho varre a calçada onde está a parada de ônibus. Bem cedinho, por volta das 7h, ele limpa tudo. Dia após dia, repete o serviço, sem dispensar o colete reflexivo.

O mesmo abrigo, com cobertura e bancos, vira shopping durante a tarde. Enquanto o transporte não chega, os consumidores destrincham sacolas de roupas e negociam ali mesmo.

A Carlos Spohr abriga o trecho “infantil”. Cedo, muito cedo, há grande entrada e saída dos carros que fazem uma parada rápida. São pais deixando os filhos na Emei. Com carinhas de sono e quase imóveis de tanta roupa nos dias frios, os pequenos são deixados na “creche”. Ali se vê o futuro!





MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

Bairro em constante transformação



MATEUS SOUZA

Poucos bairros de Lajeado têm tanta força econômica quanto o Moinhos. Afinal, nele estão situadas as três empresas com maior Valor Adicionado Fiscal (VAF) em 2022. Juntas, BRF, Docile e Minuano empregam

quase 5 mil pessoas, o equivalente a uma cidade pequena da região. Isso reflete diretamente na rotina local. Muitos industriários escolhem o bairro para residir. Entre eles, diversos imigrantes, que buscam qualidade de vida digna e emprego. Senegaleses,

haitianos e venezuelanos, por exemplo, dão cara nova a uma das localidades mais antigas do município. É um caldeirão multicultural interessante que se forma em uma Lajeado que busca se tornar mais plural e diversificada.

Melancolia

É triste passar pela avenida Sete de Setembro e olhar para o Hotel Weiland, hoje em estado de abandono. Antes uma referência para a cidade e palco de muitos eventos, inclusive regionais e estaduais, o antigo empreendimento fechou as portas em 2020. Desde então, a bela edificação sofre com a ação do tempo e a vegetação alta toma conta do terreno. É um clima de melancolia que em nada combina com a história daquele local. Quem sabe, no futuro, se tenha uma destinação à altura daquilo que já foi um ícone do segmento de hospedagem no interior.



Agora vai?

O novo prédio da Escola Carlos Fett Filho está entre as demandas mais aguardadas pela comunidade local. Afinal, não pode uma instituição de ensino estadual esperar 14 anos por um espaço adequado aos seus alunos. Muito menos serem obrigados a utilizar instalações alugadas de um CTG para ter acesso a banheiro e refeitório. Uma falha grave do poder público estadual. Ao menos, tudo indica que a construção sairá do papel ainda este ano. A empresa responsável deve iniciar os trabalhos em agosto. Aguardamos!



ANTES



DEPOIS

Rua Fábio Antonio Sartori Bertoglio, importante via que desemboca na Carlos Spohr Filho, antes (2011) e depois (2022) das obras de calçamento. Imagens do Google Street View

PROGRAME-SE

11 de agosto

Reiki para estudantes das escolas municipais

Local: Ginásio Nelson Brancher, bairro Moinhos

20 de agosto

Festival de Etnias "Origens"

Local: Praça da Matriz, bairro Centro

16 a 20 de agosto

17ª Feira do Livro de Lajeado

Local: Praça da Matriz, bairro Centro

Aniversário de 32 anos da Casa de Cultura de Lajeado

Local: Casa de Cultura, bairro Centro

Preferencial da discórdia

Há nove anos, uma mudança no cruzamento da Irmão Emílio Conrado com a Pedro Kolling causou polêmica entre os motoristas. A preferência, que antes era de quem seguia pela primeira rua, passou a ser pela segunda. A medida tomada pelo Executivo, no entanto, nunca agradou totalmente a comunidade. Neste ano, após sucessivos acidentes de trânsito, o governo municipal até admitiu rever a regra e inverter a preferencial. Mas decidiu manter como está. E, por enquanto, o reforço na sinalização parece ter dado conta da imprudência. Que siga assim.



DAS RUAS

– Caminhar pelas ruas de Lajeado é um desafio diário. Uma caixinha de surpresas. Qualquer deslize e você pode parar no chão. Ou até no hospital. As más condições das calçadas e a falta de acessibilidade de muitos trechos em nada condizem com uma cidade que ostenta diversos indicadores socioeconômicos positivos.

– O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (Emau) e a Associação Marinês se mobilizam em prol de uma sede à Associação de Moradores do Bairro Santo Antônio. Um grupo de voluntários foi criado para pensar o espaço. A ideia é que o local abrigue também os projetos sociais desenvolvidos na localidade.

– Custear obras públicas de impacto à comunidade. Este é o objetivo do governo de Lajeado, a partir da venda da valiosa área do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer). E um

dos investimentos defendidos é a construção de uma nova Escola de Educação Infantil (Emei) no bairro Conservas. A obra supriria uma carência local.

– A propósito, o Daer vai contar com uma nova sede na cidade a partir de setembro. As obras do novo espaço da superintendência regional estão quase prontas. A edificação ficará próxima às margens da ERS-130, no bairro Campestre. Mas, por conta do matagal existente no local, o prédio passa despercebido por quem trafega na rodovia. E mesmo pela vizinhança.

– Pode conhecer de perto o trabalho desenvolvido pelo Cras Espaço de Todos Nós, do bairro Santo André, e fiquei impressionado com o envolvimento comunitário. Trata-se de um grupo engajado de profissionais, que ofertam uma grande variedade de serviços visando um melhor acolhimento das famílias.

Oportunidade **ÚNICA** mais perto do que você imagina

Conheça o **Loteamento Moinhos**

- ◆ Entrada a partir de R\$ 21.600,00*
- ◆ 36x de R\$ 2.870,00*
- ◆ Ruas asfaltadas

*Valores para unidades selecionadas



Seja qual for o tamanho do seu sonho,
experiência
muda tudo.

Loteamento Moinhos. Para você e sua família desfrutarem de uma atmosfera tranquila e harmoniosa. Aqui, a qualidade de vida e a segurança se unem para criar um ambiente propício para o bem-estar. Com localização privilegiada, o loteamento possui lotes residenciais e comerciais para proporcionar a flexibilidade necessária e atender a diferentes necessidades e expectativas.

Reserve logo o seu!

Fone:
(51) 3714.2555

PLANTÃO
(51) 99622.8113



IMOJEL
Construtora e Incorporadora